

# Estrela do Faro

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

## Na hora certa o homem certo Eng.º Losa de Brito e a infra-estrutura de Esposende

De extraordinária beleza paisagística e beneficiando dum clima suave, Esposende é, efectivamente, herdeira dum sortilégio que a firma como sendo um dos centros de veraneio, por excelência, do País, mas que, em épocas passadas foi, não direi preterida mas vítima de directrizes erradas e não tendenciosamente traçadas por certos sectores responsáveis por um maior incremento na infra-estrutura do concelho.

Finalmente parece que Esposende encontrou o homem certo e nahora certa para uma arrancada decisiva de com o tempo pôr os pontos nos iis: o Engenheiro Alexandre Losa de Faria como Presidente do Executivo do Concelho de Esposende. Só quem consigo dia logar poderá aperceber-se de quanta riqueza e afã o envolva para uma estratégia arrojada e de inteligência impressionante para pôr em prática um plano deveras auspicioso.

Servindo-nos dum artigo inserto no «Primeiro de Janeiro» de 13-8-80 (diário portuense bem conhecido), com a devida vénia e para conhecimento dos nossos leitores, sobretudo dos emigrantes deste concelho, respigamos as principais referências feitas ao plano camarário da responsabilidade do Engenheiro Losa Faria.

Começando por referir ter D. Sebastião passado carta de foral a Esposende por aqui ser um ponto muito importante de fornecimento de cordoaria e de construção naval para os Descobrimientos, a dado passo acrescenta: — «Hoje, Esposende é um concelho com a área de 98 Km<sup>2</sup>, com uma população de 32 mil

habitantes, constituído por quinze freguesias: Antas, Apúlia, Belinho, Curvos, Esposende, Fão, Fonte Boa, Forjães, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas, Palmeira, Rio Tinto e Vila Chã. Todas elas estão abastecidas de energia eléctrica, embora em alguns locais com deficiências, mas em vias de resolução com a construção de 12 postos de transformação já estudados e neste momento a concurso».

Depois de fazer menção à deteriorização das redes de água de Esposende, Fão e Apúlia, o Eng.º Losa Faria revela que as providências estão já a serem tomadas, pois prevê também uma estimativa da ordem dos 35 mil contos o custo do abastecimento de água ao concelho, com iniciação na freguesia de Marinhas. Continuando esclarece que dos 96 mil contos trinta e quatro mil foram destinados à pavimentação de vias rurais.

Quanto ao ensino, este é um ponto bastante precário aliás, reconhecido pelo Senhor Presidente Eng.º Losa Faria, pois apenas Esposende dispõe de um Ciclo Preparatório mas já está em plano a escola secundária. Ainda no campo do ensino está também previsto a construção de mais cinco escolas nas freguesias de Antas, Apúlia, Forjães, Palmeira (Sução) e Vila Chã.

— «Quanto à saúde, esta está minimamente assegurada pelo Hospital de Esposende com cerca de 40 camas, a necessitar de obras de remodelação no seu interior e ampliação e pelo Hospital-Asilo da Misericórdia de Fão e uma maternidade em Forjães».

Relativamente ao turismo, o

(Continua na 3.ª pág.)

## Subsídios para a história de Palmeira de Faro

### Romaria de Santo António

#### «O JANTAR DO SANTO»

Seguindo ainda o desenrolar das festas ou romarias de Santo António, temos vindo a procurar nas notas etnográficas, também, elementos que possam interessar para os subsídios que temos vindo a colligir... Como, em tempos, o saudoso escritor Manuel de Boaventura nos relatou muitos factos sobre tão decantadas festas e reuniu também algumas notas etnográficas sobre as mesmas festividades, servir-nos-emos, com o devido respeito, de alguns respigos desses interessantes apontamentos. E vamos precisamente falar do que era o «jantar do Santo» e como se processava, segundo Boaventura.

— Mas o coruchéu das festas, em alor ao Sant'António do Monte, — e não seria outro o fim! — era o luculano jantar, logo ao findar da Missa Solene, depois da badalada do meio-dia.

Terra de carreteiros — casa sim, casa não, era de carreteiros — passavam a vida pela estrada — Porto, vai Porto vem — estes é que tinham a particular devoção pelo tão querido Sant'António, que lhes protegia os bois do ganha-pão. Até ninguém esquecia, nessa época, na reza à lareira, de endereçar ao boinho do Santo uma prece interesseira, como:

— Um Padre-Nosso e uma Avé-Maria ao bem aventurado Padre Santo António, para

que nos guarde os nossos animais.

Isto, segundo relato, nunca era esquecido. E eram os carreteiros de Palmeira, ao tempo todos muito bairristas, que lhes faziam a festa.

Festa rija, claro, barulhenta de zabumbas e foguetes, como não havia outra nas redondezas...

De cada casa saía um mordomo e às vezes dois ou três, que se esportulavam com «três coróas», quinze tostões, mil e quinhentos reis — ou sejam um escudo e cincoenta centavos como hoje se diz — pela mordomia e que pagavam ao tesoureiro, com direito e quase obrigação! de tomar parte no jantar tradicional, que não tinha parilha no redondel...

Matava-se um bezerro ou um boi de ano-e-pico, que o tesoureiro era obrigado a engordar, para a função da comensalidade! Mas, não era só, pois sacrificava-se também e ainda, da capoeira, boa dúzia de galinhas, e do redil uns gordelhos cabritinhos...

Da venda do Cuco, no lugar de Eiradana, vinha para mais de arroba de arroz, afora outros condimentos e mercearias. É que as cozinheiras eram exigentes n.º 1!

Uma pipa de vinho nem sempre chegava! E, das Clarinhas de Fão, um ou dois gigos de cogulo, com os famosos

(Continua na 3.ª pág.)

# Noticiário Local

NOVOS ASSINANTES

## BALANÇO E CONTAS DA FESTA DE SANTO ANTÓNIO

Decorridas que foram as festividades em honra de Santo António, nesta freguesia e em Junho p. p., a Comissão que as teve a seu cargo no período de 1979-80 tornou público os resultados dos encargos contraídos com as mesmas, e conforme segue:

### Receita:

Cortejo de oferendas, 139.164\$00; Peditório na freguesia, 85.292\$00; Venda de Azeitona de Santo António, 4.475\$00; Rendimento do prato, na festa, 7.653\$00; Promessas e outros rendimentos, 15.000\$00.

Total 251.584\$00.

### Despesa:

Fogo para a festa e cortejo, 63.875\$00; Banda de Música, 45.000\$00; Conjuntos Típicos, 31.500\$00; Arraial, 33.000\$00; Fanfarras de Fão, 15.000\$00; Armador dos Andores, 12.000\$00; Padres e cantoras, 7.250\$00; Sermão, 600\$00; Tipografia (impressão de prospectos), 2.000\$00; Ornamentação da capela e flores, 3.530\$00; Despesas diversas, 17.000\$00.

Total 230.755\$00.

### Resultados:

Receita	251.584\$00
Despesa	230.755\$00
Saldo Credor	20.829\$00

A Comissão propõe que este saldo seja aplicado na correcção de melhoramentos no recinto da capela de Santo António, devendo para isso entrar em conjuntura de deliberação para o efeito.

Cabe, à mesma Comissão, uma palavra de louvor pela forma como soube conduzir e abrilhantar o programa das mesmas festas no decorrer daqueles dois anos de cargo.

## PELO HOSPITAL

No Hospital de Pontalier, em França, foi internada e submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa conterrânea e boa amiga sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Jesus da Costa, a quem desejamos votos de rápido restabelecimento.

— Por motivo de doença esteve internada também no Hospital de S. João, no Porto, a sr.<sup>a</sup> Lucinda Gomes de Miranda, mas de onde já regressou a sua casa.

— Ainda no mesmo Hospital de S. João, encontra-se internado o sr. António da Silva Garrido, do lugar da Igreja.

— Na Casa de Saúde da Boavista, na cidade do Porto, esteve durante alguns dias também internado o nosso amigo sr. Alfredo Gomes de Passos Faria, muito digno Presidente da Junta de Freguesia local, mas de onde já regressou, encontrando-se em sua casa a convalescer.

Para todos desejamos votos dum rápido e bom restabelecimento das suas melhoras.

## GENTE NOVA

No dia 12 de Outubro e no Hospital de Esposende, teve o seu bom sucesso, dando à luz o seu primogénito filho, com o peso de 3.750 Kgs. a nossa conterrânea Maria Emília Miranda da Silva, do lugar de Terroso, casada com o sr. António Fernandes Garrido.

Parabéns aos felizes pais e muitas felicidades ao neófito.

## PARA A ARGENTINA

Depois de cerca de três meses de férias passadas no nosso meio, no lugar de Terroso, regressou à Argentina (Buenos Aires) no dia 28 de Outubro, o nosso amigo e conterrâneo sr. José Ferreira da Conceição, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhos, sendo industrial de cerâmica

naquele país da América Latina.

Aos bons amigos que tiveram a gentileza de virem apresentar cumprimentos de despedida ao nosso jornal e do qual quíz ser assinante, desejamos de que tenham feito boa viagem e que em breve possam voltar de novo ao nosso convívio.

## DESASTRES

— Na Estrada Municipal 1018, na curva de Cedofeita, no lugar de Santa Baia, nesta freguesia, chocaram as viaturas automóveis do sr. Joaquim Miguel e do conterrâneo sr. João Penteado de Miranda, do lugar de Susão, tendo resultado do acidente danos materiais de certa monta e a fractura do braço do sr. António Martins de Lima.

— Também José Maria Filipe Lima, do mesmo lugar de Susão, quando seguia na sua motorizada embateu com o sr. Cândido da Silva Gonçalves, do que resultou várias escoriações e traumatismos.

Efectivamente a estrada de Susão já não satisfaz, da maneira em que está concebida, os requisitos do movimento que actualmente comporta. Muito estreita e sinuosa, com contínuas curvaturas sem ângulo de visibilidade, é justo que quem de direito tome providências no sentido de poder dar solução, pois os acidentes ali são muito frequentes. Até quando irá tal ratoeira permanecer neste impasse?

— Ainda nesta freguesia e no lugar do Barral, à curva do «Escrivão Lima», na Estrada Nacional 103 de Barcelos-Esposende, foi vítima de desastre mortal no dia 26 de Outubro, o jovem José Carlos Ramalho Figueiredo, de 17 anos de idade, natural de Esposende, filho do sr. Abílio Miranda Figueiredo e a sr.<sup>a</sup> D. Carolina Silva Ramalho e por aquele local ter colidido de motorizada com um auto-li-geiro.

Deu-nos o prazer da sua assinatura e tornando-se amigo do nosso jornal, o nosso prezado amigo e conterrâneo, emigrado na Argentina, sr. José Ferreira da Conceição, sr. Eng.<sup>o</sup> José Manuel Barros Lima, Lisboa; e D. Maria Vale Gomes, Póvoa de Varzim.

Os nossos sinceros agradecimentos pela deferência e amizade que nos deixaram.

## PAGARAM A ASSINATURA

Tiveram a gentileza de liquidarem as suas assinaturas referentes ao «Estrela do Faro», deferência que desde já muito agradecemos, os nossos bons amigos e assinantes srs.:

Abílio Lima Azevedo, Abílio Marques Martins, Albertino Couto Sobreiro, Albino Martins Viana, Amâncio Faria da Venda, António Igreja, António da Silaa Garrido, Armindo Boucinha Portela, Augusto de Sá Ribeiro, Dionísio Dias de Carvalho, Fernando Lima Dias, Fernando Serra, Francisco Marques Martins, Gaspar Fernandes Faria, Januário Rodrigues Martins, João Maria Silva Garrido, Joaquim dos Santos Fernandes, José Fernando da Quinta Neto, José Gonçalves Eiras, José Maria Sousa Martins, José Oliveira Lopes, Laurentino Faria Fanguieirinho, Luís Gonzaga Martins Fernandes, Manuel Faria Fanguieirinho, Maria Fernanda Sá Igreja, Manuel Jesus Martins, Maria Alice Martins de Faria, Rogério Faria da Venda, Rosendo Portela Gonçalves, todos de Curvos; António Gaudêncio Coelho, António Lima Dias, Armindo Rodrigues Chaves, Camilo Pereira da Silva, Heitor Martins dos Santos, Maria Amélia Lomba Lima, Maria de Lurdes Couto Sobreiro, Maria Amélia Azevedo de Boaventura, todos de Susão; António Sá da Silva, Terroso, José Ferreira da Conceição, com 500\$00, Argentina, e D. Maria do Vale Gomes, da Póvoa de Varzim, com 500\$00, também.

## Na hora certa o homem certo Eng.º Losa Faria

(Continuação da 1.ª página)

Executivo de Esposende pretende a sua integração na Comissão Regional de Turismo do Alto Minho (Costa Verde), aspiração plenamente justa, pois Esposende dispõe dum litoral potencialmente rico como nenhum outro no nosso País, pois dispõe de tudo o que é indispensável à criação de uma zona turística privilegiada — e o Norte bem o merece! — capaz de satisfazer as maiores exigências em competição de tal natureza.

Abrindo um preâmbulo podemos acrescentar que o triângulo turístico de OFIR-FÃO-ESPOSENDE só por si é um triângulo de sortilégio para qualquer turista estrangeiro. Além disto podemos referir ainda outras zonas do litoral esposendense também ricas em potencialidades de futuro turismo, como o Neiva, Mar, Suave Mar, Pedrinhas, Apúlia, Fieiro, Eden, Cepães, etc.; não falando já nas praias fluviais da Barca do Lago, Marachão, etc....

— «A pouca indústria, só de confecções e de hotelaria que Esposende tem, pode vir a ter um novo incremento com o plano de loteamento industrial para o concelho». — acrescentou o Presidente da Câmara.

No que concerne à agricultura frisou: — «Agricultura e pescas são, pois, os pilares da economia. Os produtos hortícolas em abundância virão a «dobrar» caso o Ministério da Agricultura e Pescas intervenha na faixa litoral com um plano de rega — pedido expresso pela Câmara de Esposende há já algum tempo. O problema da barra e do assoreamento do rio Cávado são outras preocupações do executivo que já se endereçou à Direcção-Geral dos Portos para não colocação em perigo investimentos municipais». — assim referiu.

Assim, o Eng. A. Losa Faria, é o Homem certo e na hora certa que foi bem escolhido

## Subsídios para a história de Palmeira do Faro

(Continuação da 1.ª página)

pasteis — lembrarice cara, mas indispensável, por ser gostosa!

Da vila de Esposende vinham os maiores da política e da finança; das terras do redondel outros convidados e acompanhados do anfitrião tesoureiro, que boa espátula lançavam no prato do Santo.

Anos houve em que debaixo da parreira ou na eira de tolhos armados com velas dos barcos; enfeitados de verduras, flores, festões e corôas de rosas se juntava boa centena de convivas comensurais — gente que comia e bebia bem, ou não fossem carreteiros da estrada do Porto, a maior parte deles...

E como se tratava de festa, era força manifestar-se alegria — «viva a pândega! Viva o Santinho!» E toca a beber! Alguns alegravam-se em demasia, em alor do humilde Frade, que por si desconhecia os malefícios do vinho e o feio pecado da gula.

Raparigas de agradável presença e envergando o lindo traje tradicional de dia de romaria, e rapazes ágeis e garbados serviam as longas mesas, formadas de tabuado em bruto sobre espeques espetados na terra do terreiro e do coberto, ou em bancais se se estadeavam na eira... Brancas toalhas da teia, tecidas em rudes teares caseiros, cobriam o felpo do tabuado de pinho. Pobres toalhas que no fim do refeitório ficavam da cor da túnica do Senhor dos Passos...

A princípio, como em refeitório de frades, estava tudo em silêncio; contudo, a meio do jantar, saboreada a gorda canja e o cozido, os comensais iam metendo bedelho uns com os outros e também cha-

para desempenhar um cargo que não põe em dúvida o cumprimento e o empenho da palavra.

laças com as raparigas serventes. Lá para o fim, esbugalhados os ossos dos cabritos, começava a balbúrdia barulhenta, em que falavam todos ao mesmo tempo, e até se afoutava de umas mesas para as outras:

— Ó da Fonte!... — gritava um.

— À Lareque!... — afoutava outro.

— Ó do Alto!...

E ninguém percebia o que diziam — ou então saíam bocaradas, com intenção de graçojo, mas onde mingava a graça.

(Continua)

MARCELINO D. PEREIRA

## Parabéns a você

No mês de Novembro fazem anos e estão de parabéns:

Dia 1 — D. Maria Alice Longras Gonçalves, Eiradana e D. Ana Francisca Martins Gaiolas, em Susão.

Dia 6 — Menina Maria das Dores Cabreira Neto, Eiradana.

Dia 9 — D. Rosália Maria Lima Neiva, França e D. Maria Deolinda Ribeiro Couto Faria, Susão, Carlos Barbosa Vila Chã.

Dia 10 — António Manuel Brito da Costa.

Dia 12 — Menina Sandra Maria Neiva Enes, Eiradana e Paulo Inácio Silva Filipe, Terroso.

Dia 18 — D. Júlia Rodrigues Chaves, França.

Dia 21 — Menina Maria Manuel Filipe Nogueira, Susão.

Dia 23 — Menina Paula Alexandra Gaiolas Faria, Susão, Manuel F. P. Laranjeira.

Dia 24 — S. Manuel Boaventura da Silva, funcionário superior de Finanças em Lisboa, e D. Ana Gomes de Jesus, em Susão.

Dia 25 — Sr. Fernando Gomes de Passos Faria, industrial, no lugar de Faro, e Maria Filomena Pereira de Azevedo, Eiradana.

## MOVIMENTO PAROQUIAL

### ÓBITOS

— No hospital de Fão, onde se encontrava internado, faleceu o nosso conterrâneo sr. José Fernandes Neto, de 86 anos de idade, casado com a sr.ª D. Teresa Rosa Martins Capitão, a quem deixou viúva. O saudoso extinto que residia na vila de Fão, era pai dos srs. D. Maria, Palmira, José, Manuel, Maria Idalina, António e Cidália Maria Capitão Neto.

— Também na República da África do Sul e vítima de doença grave, faleceu no dia 16 de Outubro o sr. Armindo do Vale Morais, de 48 anos de idade, natural da freguesia de Vila Cova, concelho de Barcelos mas casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Deolinda Pereira Lima, do lugar de Eiradana, filha do sr. José Pereira de Faria e da sr.ª Zulmira Ferreira Lima. O saudoso extinto foi sepultado no dia 23 de Outubro no cemitério paroquial da freguesia de sua naturalidade — Vila Cova.

— No lugar de Eiradana também faleceu a sr.ª Deolinda Fernandes Pereira, de 49 anos de idade, solteira. Era irmã do nosso prezado amigo sr. Porfírio Pereira Teixeira.

— No dia 27 também do mês de Outubro, com a propecta idade de 85 anos, faleceu no Hospital Concelhio de Esposende, onde havia sido internada por motivo duma trombose, a sr.ª Maria de Sá Dias, solteira, mais conhecida pela «Tia Moura», do lugar de Terroso.

Para todas as famílias em luto, o nosso mais profundo pesar.

Dia 28 — Rev. P.e José Pires Afonso, digno pároco desta freguesia e nosso particular e preclaro amigo.

Dia 29 — D. Rosária das Dores Neves Alves de Miranda, em França; menina Maria Fernanda Cabreira Neto, Eiradana, e menino Heitor Manuel Gomes dos Santos, Susão.

Dia 30 — Menina Maria Amélia do Carmo dos Santos, Faro.

# VIDA DESPORTIVA

No apontamento de hoje fazemos referência especial à situação financeira do DEF, divulgando um balanço referente ao movimento de 1980.

Como os senhores associados, leitores e simpatizantes do nosso Clube poderão verificar a situação financeira é bastante satisfatória, já que existem em Caixa e depositados no Banco cerca de cento e setenta mil escudos. À primeira vista parecerá muito dinheiro e por certo o DEF fará inveja a muitos e bons clubes da nossa zona, que terão muita mais fama, mas por certo menos proveito... nos seus cofres. No entanto, se se vierem a concretizar os planos que estão em vista, visando melhorar o nosso campo de jogos, com a conclusão das obras da lateral junto à escola, construção de uns novos e funcionais balneários, arranjo do piso e xadrez, verificamos que a verba existente é e será irrisória. Estas obras são imprescindíveis, já que tudo aponta para que num futuro imediato o Desportivo Estrelas do Faro seja mais uma das equipas filiadas do nosso concelho, e sendo assim, há que preparar desde já as estruturas necessárias para que não suceda como a equipe vizinha de Vila Chã, que anda jogando em campos emprestados e claro sujeita a todos os condicionamentos que estas situações acarretam.

A nosso ver e voltando ainda ao problema da filiação do Clube em provas oficiais, não há outra alternativa senão encarar o problema de frente e avançar para a oficialização do DEF com a consequente inscrição na A. F. de Braga. Estão já reunidas as condições para que tal suceda e o Clube tem já uma dimensão que não se compadece com um futebol a brincar, de jogos particulares, de torneios mais ou menos bem organizados. Teremos de «partir para outra» parafraseando os nossos amigos brasileiros e pensarmos bem a sé-

rio na questão de arrancarmos ou não definitivamente, sem hesitações, para o relançamento do DEF. Material humano existe, paixão pelo futebol também, pessoas capazes de dirigir e orientar os destinos do Clube encontrámo-las em número apreciável, portanto estará aqui justificada a nossa afirmação de que se encontram neste momento reunidas as condições para darmos o tal salto, salto esse que não se poderá dizer que seja já no desconhecido.

Aproveitamos para dizermos que nestes últimos tempos apenas o DEF disputou dois jogos e contra o mesmo adversário: rupo Desportivo e Cultural de Cristelo. O primeiro jogo disputou-se em Cristelo e o DEF venceu por 1-0, com um golo de belo efeito apontado por Zé Adelino. Em Palmeira

disputou-se o 2.º jogo e aqui sim houve já desnível de resultado — 7-1 favorável à nossa equipe. Jorge, Carlos, Maia, Teixeira, Muller foram os marcadores de serviço.

De realçar que reapareceu no 2.º jogo na baliza o Carlinhos, que substituiu o Zé Manel que também já não se encontra entre nós. De referir também a estreia na equipe dos jovens Abílio, Peão e Abílio Magalhães, que são sem qualquer espécie de fantasia autênticas realidades já do nosso futebol.

Têm jogado pelo DEF. Guarda-redes — Zé Manel, Carlinhos e Abílio; Defesas — Maia, Filipe, Vale, Abílio I, Zé Carvalho e Sá; Médios — Muller, Fonseca, Jorge e Oliveira; Avançados — Carlos, Teixeira, Zé Adelino e Peão.

## O DESPORTO em notícia

Apenas o Benfica que eliminou o Malmoe da Suécia passou à eliminatória seguinte nas Taças Europeias. O Porto que perdeu na Suíça por 3-0 e Boavista no Porto por 1-0 ficaram pelo caminho.

— O Benfica continua a comandar o Nacional da 1.ª Divisão com 18 pontos, seguido do Porto com 15 e do Sporting com 13.

— Jaques do Braga é o melhor marcador com 8 golos, seguido de Alves, Nené e Jordão com 7, Manuel Fernandes e Albertino com 6.

— Na 2.ª divisão, zona Norte, o Rio Ave comanda seguido de perto pelo Leixões. O Gil Vicente está no meio da tabela com 8 pontos.

— Berto, que já defendeu as cores do DEF, é presentemente jogador do Famalicão e ao que parece tem sido pretendido por outros Clubes do escalão maior do nosso futebol.

— Na 3.ª Divisão, série A, o Neves que se estreia nos nacionais, está fazendo uma carreira auspiciosa, já que leva neste momento 14 pontos e é o comandante.

— As equipas do nosso concelho estão ainda jogando para a Taça de Braga (Esposende, Marinhãs, Fão, Apúlia e Vila Chã). O Forjães S. C. que milita na A. F. de Viana do Castelo disputou já três jogos do respectivo campeonato, vencendo dois e empatando um.

### BALANCETE DE 1980

#### Receita:

Percentagens nas sessões de cinema	2.272\$50
Ofertas diversas	3.429\$60
Cobrança de Quotas	11.940\$00
Prémios de Inscrições das equipas do Torneio	21.000\$00
Ofertas para compras de Taças do Torneio	13.970\$00
Protesto do G. D. de Gemeses	500\$00
Receita do Bar durante o Torneio	127.968\$50
Peditórios nos jogos do Torneio	36.387\$70
<b>TOTAL</b>	<b>218.768\$30</b>
Saldo da anterior gerência	112.250\$70
<b>TOTAL</b>	<b>331.019\$00</b>

#### Despesa:

Oferta à Comissão de Obras da Igreja	8.000\$00
Arranjo do campo (balneários, limpeza, etc.)	22.210\$80
Transportes de saibro, entulho e nivelação	5.900\$00
Marcação do campo	1.300\$00
Bazar Olímpico (diverso equipamento desportivo)	19.947\$50
Compra de Taças e medalhas c/ gravação	17.215\$00
Compra de bebidas para o Bar	73.403\$00
Fotografias (Estúdio 14)	1.900\$00
Fotocópias e portes de correio	432\$00
Lavagens de equipamentos	1.890\$00
Despesas com jogadores (lanches e bebidas)	900\$00
Tremoços para o Bar	4.034\$00
Calções — Trabalho de costureira	400\$00
1 Livro de cheques	17\$50
Aluguer de um gira-discos	380\$00
Luz do Salão Paroquial — sessões de cinema	150\$00
Produtos e medicamentos de farmácia	794\$50
Diversos trabalhos de tipografia	2.917\$30
Indemnização à Silvina	2.000\$00
<b>TOTAL</b>	<b>162.891\$60</b>

#### RESUMO:

Saldo da gerência anterior	112.250\$70
Receita	218.768\$30
Despesa	162.891\$60
<b>SALDO</b>	<b>168.127\$40</b>

#### COLABORAÇÃO:

Alfredo Faria  
Fernando Fonseca  
Marcelino Pereira  
P.º José Pires Afonso